



## FILOSOFANDO NOS CONTOS AMAZÔNICOS<sup>1</sup>

Mônica Eliana de Oliveira Ferreira <sup>2</sup>

Alice Quadros Delgado <sup>3</sup>

Joseli do Nascimento Monteiro Ferreira <sup>4</sup>

### RESUMO

O Projeto está baseado na pesquisa de doutorado, que tem como tema “DIÁLOGO ENTRE NARRATIVAS LIPMANIANAS E AMAZÔNICAS EM PRÁTICA DOS PROFESSORES”, no qual foi possível conhecer o Programa de Filosofia para Crianças, do literato Matthew Lipman, que traz uma abordagem interdisciplinar e se aproxima da concepção freireana de educação, uma vez que, o diálogo investigativo é a principal metodologia proposta pelo autor. A partir dessa pesquisa de doutorado, foi desenvolvido o projeto “Filosofando nos Contos Amazônicos” que iniciou como um laboratório com os alunos do 2º ano do ensino fundamental nos meses de agosto a setembro do ano de 2022. O resultado, por meio das produções dos alunos, foi apresentado na “25ª Feira Pan-Amazônica do Livro e das Multivozes em 2022, no Hangar Centro Convenções e Feiras da Amazônia, na cidade de Belém/PA. O projeto visa o desenvolvimento das habilidades do pensamento conforme defende Lipman (1990), que são: habilidades de investigação, habilidade de raciocínio, habilidade de organização de informações e habilidade de tradução. Neste sentido, a partir dos contos amazônicos, apresentados por meio das releituras das lendas e mitos da Amazônia, estimular a oralidade, a leitura e a escrita dos alunos do 1º ao 5º ano do ensino fundamental, com a efetiva participação dos discentes das licenciaturas da Universidade do Estado do Pará - UEPA. Assim, o projeto apresenta relevância para os alunos graduandos em licenciaturas em Pedagogia, Letras, História e Filosofia, uma vez que traz, como proposta, a partir das releituras dos contos amazônicos, abordar temáticas identitárias que atendem aos quatro eixos estruturantes, de acordo com as orientações do Documento Curricular do Estado do Pará – Educação Infantil e Ensino Fundamental), que são: “Espaço/Tempo e suas Transformações; Linguagem e suas Formas Comunicativas; Valores à Vida Social e Cultura e Identidade”. (2019, p. 89).

**Palavras-chave:** Diálogo, Investigação, Interdisciplinaridade, Contos, Amazônia.

### INTRODUÇÃO

O Projeto Filosofando nos Contos Amazônicos é resultado da pesquisa de doutorado em Comunicação, Linguagens e Cultura da Universidade da Amazônia (UNAMA). No decorrer da nossa pesquisa apresentamos o Programa lipmaniano de educação desenvolvido por Matthew Lipman, destinado às crianças e jovens na idade escola desde a educação infantil

<sup>1</sup> O projeto tem como fonte financiadora o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID).

<sup>2</sup> Doutora pelo Curso de Pós-graduação em Comunicação, Linguagens e Cultura da Universidade da Amazônia – UNAMA; Professora da Universidade do Estado do Pará - UEPA, [monica.ferreira@uepa.br](mailto:monica.ferreira@uepa.br)

<sup>3</sup> Professor Supervisor: Mestranda em Educação e Ensino de Ciências na Amazônia – PPGECA/UEPA; Esp. em Gestão Escolar, Esp. em Educação Infantil; Graduado pelo Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Pará - UFPA – [alicequadrosdelgado@gmail.com](mailto:alicequadrosdelgado@gmail.com)

<sup>4</sup> Professor Supervisor: Esp. Educação Ambiental, Esp. em Educação Inclusiva; Graduado pelo Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Pará – UFPA [joseli17monteiro@gmail.com](mailto:joseli17monteiro@gmail.com)





ao ensino médio, que o literato apresenta por meio de novelas filosóficas que são apresentadas por meio de diálogos filosóficos, e, nos permitiu pensar o desenvolvimento das habilidades do pensamento conforme defende o literato a partir das narrativas amazônicas, que emergem do imaginário real do nosso povo e traz sentido e significados aos homens e mulheres que habitam essa região.

O estudo tem como lócus uma escola pública do Estado do Pará, na cidade de Belém nas turmas do Ensino Fundamental anos iniciais (1º ao 5º ano), denominada Escola Estadual de Ensino Fundamental “XV de Novembro”. O Pará possui uma rica cultural local, desde a culinária, danças, costumes e em especial, os contos amazônicos, o qual faz parte do dia-a-dia de inúmeros moradores da região e estão presentes no processo identitário dos alunos desde a infância.

Diante disso, as concepções de educação das professoras desta escola mencionada são pautadas nas ideias freireanas, em que a educação deve partir da realidade dos alunos para dar sentido e significado a aprendizagem, neste pensamento, Lipman nos traz a seguinte reflexão “[...] Afinal de contas, se a educação deve começar onde está a criança e não onde está o professor, haveria melhor ponto de partida? ” (Lipman, 1990, p. 121). Neste sentido, entendemos que as narrativas amazônicas podem ser um dos pontos de partida para uma abordagem significativa do conhecimento, assim como um dos caminhos para o filosofar, possibilitando aos alunos o desenvolvimento do pensamento razoado, mas, sem deixar de encantar a infância com outros mundos que o imaginário possa habitar.

Nesta lógica, temos como objetivo geral apresentar as atividades pedagógicas desenvolvidas com os alunos do ensino fundamental dos anos iniciais da Escola XV de Novembro, com as contribuições dos bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade do Estado do Pará (UEPA) a partir das releitura das lendas amazônicas elaboradas pelas professoras da escola que oportunizou o lançamento do primeiro Livro “Filosofando nos Contos Amazônicos” com os recontos das lendas intituladas “Visita ao compadre Curupira”, “Quem matou Matitoné?” e a “A Iara do Outeiro”. Tais resultados por meio do livro mencionado acima revela uma abordagem interdisciplinar que se fundamenta nos pressupostos teóricos lipmaniano de educação para o pensar.

## **METODOLOGIA**

O estudo tem como base teórica Matthew Lipman (1990, 1994, 1995, 1997), Franz Pereira (2001), Edgar Morin (2002), Paulo Freire (2005) outros literatos que nos permitiram





tecer os argumentos do trabalho. Para melhor apresentar os resultados optamos por uma pesquisa qualitativa utilizando a metodologia de análise descritiva, afim de estabelecermos eixos que se alinham durante o desenvolvimento das atividades desenvolvidas a partir dos recontos das lendas Amazônicas em sala de aula com os alunos do ensino fundamental dos anos iniciais da Escola Estadual XV de Novembro.

O estudo também possui análise descritiva das atividades realizadas no contexto da sala de aula e das imagens que ocorreram na 28ª Feira Pan-Amazônica do Livro e das Multivozes que ocorreu no mês de agosto de 2025, no Hangar Centro de Convenções, na cidade de Belém/PA, com o lançamento do segundo livro “Filosofando nos Contos Amazônicos – O Curupira Pai d’égua”.

Importante mencionar que as imagens ilustradas neste texto tiveram autorização legal dos responsáveis dos alunos, tanto para estarem presentes no local do evento, quanto para serem fotografados e expostos no relato de experiência.

## REFERENCIAL TEÓRICO

O trabalho é resultado da pesquisa de doutorado em Comunicação, Linguagens e Cultura da UNAMA, que tem como tema “Diálogo entre Narrativas Lipmanianas e Amazônicas em Prática dos Professores”, que se fundamenta na concepção de educação para o pensar de Matthew Lipman (1990, 1994, 1997). O literato parte de algumas constatações a partir das suas experiências como professor da Universidade Columbia (*Nova York*) Ihe serviu de ponto de partida para o desenvolvimento do Programa de Filosofia para Crianças. O literato observou que os seus alunos da graduação apresentavam dificuldades de leitura e de compreensão dos conteúdos filosóficos, concluiu que o curso de lógica que ministrava não estimulava a capacidade de raciocínio dos alunos e que as dificuldades se repetiam com as crianças da 6ª série (atualmente refere-se ao 5º ano do ensino fundamental) e portanto era necessário estimular a capacidade cognitiva desde a educação infantil, momento em que a criança questiona o contexto no qual está inserida “o filosofar espontâneo”, a fase dos porquês. Lipman apresenta o Programa de Filosofia para Criança (PFC) por meio de novelas que são: Rebeca; Issao e Guga, Pimpa Luíza.

A partir das abordagens realizadas nas narrativas lipmanianas, as professoras da Escola XV de Novembro escreveram os recontos das lendas da amazônia que oportunizou o primeiro livro “Filosofando nos Contos Amazônicos” com os recontos das lendas “Visita ao





compadre Curupira”, “Quem matou Matintone?”<sup>5</sup> e “A Iara do Outeiro”<sup>5</sup>, como vista a desenvolve as habilidades do pensamento proposta por Lipman (1995, p. 65 a 72) que são classificadas em quatro tipos aqui descritas: Habilidades de investigação, Habilidades de raciocínio; Habilidades de organização de informações e Habilidades de tradução.

Para o desenvolvimento dessas habilidades é essencial que a sala de aula seja um espaço de constante diálogo, assim, Lipman defende que a sala de aula é uma “Comunidade de Investigação Filosófica” (1999, p. 72). O professor é o mediador do conhecimento e tem a capacidade de promover o diálogo investigativo com vistas aos objetivos propostos para a aula, assim como, de fomentar nos alunos a capacidade de formular suas próprias perguntas com inteligibilidade e, consequentemente com lógica. Assim, “[...] a investigação se fará tão mais pedagógica quanto mais crítica e tão mais crítica quanto, deixando de perder-se nos esquemas estreitos das visões parciais [...]” (FREIRE, 2005, p. 116).

No entanto, é considerável a compreensão da “lógica infantil”, ou seja, como a criança manifesta seu entendimento sobre o mundo, sobre sua comunidade. Esse ponto de ancoragem são meios para que o professor possa partir e construir junto com os alunos os conhecimentos e saberes. Neste sentido, “O conhecimento pode ser adquirido de diversas formas: sensação, percepção, imaginação, memória, linguagem, raciocínio e intuição [...]”. (Pereira *et al.*, 2018, p. 13). Nesta lógica, as narrativas amazônicas que fazem parte do imaginário real tanto do cidadão como dos moradores ribeirinhos, são bens culturais que podem transformar a sala de aula em uma grande comunidade de investigação filosófica.

Geralmente as crianças têm curiosidade sobre o mundo, e essa curiosidade se satisfaz parcialmente com informações factuais e explicações que lhes deem as causas ou propósitos das coisas. Mas às vezes as crianças querem mais. Querem interpretações simbólicas e não só interpretações literais. Para isso voltam-se para a fantasia, para os jogos, para os contos de fadas, para o folclore – para os inúmeros níveis de interpretação artística (Lipman; Oscanyan; Sharp, 1994, p. 59).

No mundo infantil, “[...] Tudo é possível: cavalga-se uma baleia é enfrenta-se o tubarão” (Postic, 1993, p. 23), esse mundo deve ser uma poesia, no sentido do encantamento, da descoberta. Assim, tratamos nos recontos conforme orienta o programa lipmaniano com temáticas que serviram de debates e busca por meio da investigação. Assim os recontos das lendas Amazônicas são um convite a reflexão filosófica.

No conto “Quem matou Matintone? O contexto da história é o bairro do Tenoné, onde moram grande parte dos alunos da escola. Neste conto, é possível tratar diversas temáticas e

<sup>5</sup> O Primeiro livro foi lançado na “26ª Feira Pan-Amazônica do Livro e das Multivozes em agosto de 2023, no Hangar Centro Convenções e Feiras da Amazônia, na cidade de Belém/PA.





trabalhar a reflexão, o diálogo investigativo, classificação, distinção, amizade, noção de verdade, razão, raciocinar sobre sentimentos, entre outros. A narrativa é um convite a investigação pois são apresentados vários suspeitos, como o trecho abaixo sobre os suspeitos:

A Caipora da Selva [...]. Ela é protetora das matas, mas, teve várias discussões por causa que seu porco invadiu o quintal vítima.

O Boto: é um homem bonito e paquerador [...] Dizem que tentou namorar a Matitoné, pois, ele não dispensava qualquer mulher. Mas, o boto ficou furioso, pois a vítima o chamava de pitui.

A Cabra-Cabriola [...]. Brigou com a vítima por causa dos seus assobios.

A Iara: um ser meio mulher meio sereia, seduz os rapazes com um canto inebriante [...]. Conquistou o pretendente da Matintoné, tal fato a deixou saltando fogo pelas ventas.

A Mula sem Cabeça: que tem fogo no lugar da cabeça e, Matintoné quis apagar jogando uma tina de água [...]. (DELGADO, et al, 2023, p.14)

Na Iara do Outeiro, contextualizou o conto na praia do Outeiro, uma das praias mais populares do Estado do Pará, que é frequentada pelos alunos da escola e, como tema principal o meio ambiente. Nesta narrativa é possível dentro da proposta de educação para o pensar trabalhar relações, símile, analogias, parte e todo, justiça, direito, amizade, história, mistério e mito, lógica e razão.

[...] Talvez a Iara queira castigá-lo por ter poluído as águas da baía do Guajará. - Disse Davi. Nesse momento, Eduardo ainda hipnotizado pelo canto da Iara escutou a sua doce voz dizendo: - Eduardo, não destrua a natureza, não polua os rios, não faça mal a você mesmo. Como você, todos os seres vivos fazem parte da natureza e precisam dela para sobreviver [...]. (DELGADO, et al, 2023, p.)

No conto “Visita ao compadre Curupira” foi contextualizado a comunidade quilombola à beira do rio Jambuaçu, no município de Moju/PA. Nesta narrativa, foi possível trabalhar diálogo, classificação e distinção, amizade, noção de verdade, razão, raciocinar sobre sentimentos, e outros.

Envolvido em seus pensamentos questionou: Será que o meu compadre e a mulher dele são Curupira? Será que teve vergonha de me falar? Por que ele não me contou a verdade quando estávamos conversando? Também lembrou de um amigo que falou que o diálogo é um encontro e tem que haver verdade. (DELGADO, et al, 2023, p. 23 e 25)

E na narrativa “O Curupira Pai D’égua”, a contextualização foi a floresta. Assim nesta narrativa tivemos a oportunidade de desenvolver diversas atividades, de forma lúdica e interdisciplinar, oportunizando as crianças a debate sobre amizade, ética, estética, razão (lógica), justiça (certo/errado), e como abordagem principal as temáticas sobre a preservação da fauna e da flora e a inclusão.







O Curupira olhou sério, colocou as mãos na cintura e disse:

- Muito bonito, hein, querendo pegar os filhotes e os passarinhos com arapuca!

O Seu Zé meio sem graça, com a cabeça baixa, acabrunhado, ficou calado.

[...] Eu não sou visagem nem bestagem.

Sou o Curupira protetor das matas e das florestas, protejo a fauna e a flora e quem desrespeitar a natureza ponho daqui pra fora. (DELGADO, et al, 2025, p.21)

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos recontos das lendas da Amazônia foi possível desenvolver diversas atividades com a participação efetiva dos bolsistas do PIBID/UEPA, sob a coordenação dos professores supervisores. É importante destacar que foram envolvidas todas as turmas do 1º ao 5º ano do ensino fundamental da Escola XV de Novembro, dos turnos manhã e tarde.

Seguindo o planejamento realizado pelos professores supervisores Alice Delgado (2º ano), Joseli Monteiro (4º ano) e Márcio Rodrigues (Serviço de Atendimento Educacional Especializado) e coordenado pela Professora Mônica Ferreira (UEPA/SEDUC) no início do ano letivo de 2025. Os bolsistas do PIBID realizaram as suas primeiras intervenções por meio de vídeo aulas dialogadas, com o uso do projetor, sobre as lendas amazônicas.

Figura 1- Alunos do PIBID socializando o projeto



Fonte: Acervo das autoras – alunos do 4º ano.

Trabalhamos as lendas do Curupira, da Iara, da Matinta Perera, do Boto, e, posteriormente a contação dos recontos do Projeto Filosofando nos contos Amazônicos que foram “Visita ao Compadre Curupira”, com temas sobre diálogo, classificação e distinção, amizade, noção de verdade, razão, raciocinar sobre sentimentos. Na sequência “O Curupira Pai D’Égua”, que trata de temáticas sobre o meio ambiente e a inclusão, além da introdução a filosofia com temas sobre amizade, ética, estética, razão (lógica), justiça (certo/errado), direitos e deveres; A Iara do Outeiro”; que foi Como tema principal abordou a questão do meio ambiente, bem como, amizade, mito, parte/todo, regra, razão e dever e, “Quem Matou



Matintoné?”, com temas sobre diálogo, classificação e distinção, amizade, noção de verdade, razão, raciocinar sobre sentimentos. **Importante ressaltar** que após o vídeo apresentado ocorreu um diálogo entre pibidianos, educandos e professora regente sobre as lendas amazônicas, o imaginário popular, sobre a cultura, trazendo reflexões sobre a identidade do povo que vive na Amazônia.

Na sequência foram aplicadas atividades interdisciplinares voltadas para a recomposição da aprendizagem (atividades adaptadas conforme o nível em que o educando se encontra). A sequência didática planejada foi uma aula para a lenda e na semana seguinte uma aula para o reconto relacionado a lenda trabalhada, que foram apresentadas por meio de desenhos, fantoches confeccionados pelos alunos com a ajuda dos pibidianos.

Figura 2- atividades interdisciplinares sobre as lendas amazônicas



Fonte: acervo das autoras – alunos do 2º ano e bolsista do PIBID

Os recontos oportunizaram a realização de diversas atividades que foram desenvolvidas de forma interdisciplinar. Bem como, os componentes curriculares foram trabalhados de forma lúdica. Desse modo, a metodologia utilizada pelos pibidianos foi diversificada, levando em consideração a realidade de cada turma. A contação dos recontos pelos pibidianos, foram realizadas através do teatro de fantoches com a participação dos educandos. Alguns pibidianos optaram por ampliar o reconto e apresentar com o uso do cavalete. Outros utilizaram imagens de desenhos impressos coloridos e na medida que realizavam a contação iam mostrando as ilustrações coloridas, bem como fixaram no quadro as ilustrações, como um texto colorido.



Figura 3- Construção de atividades com os alunos 1º ano



Fonte: Acervo das autoras

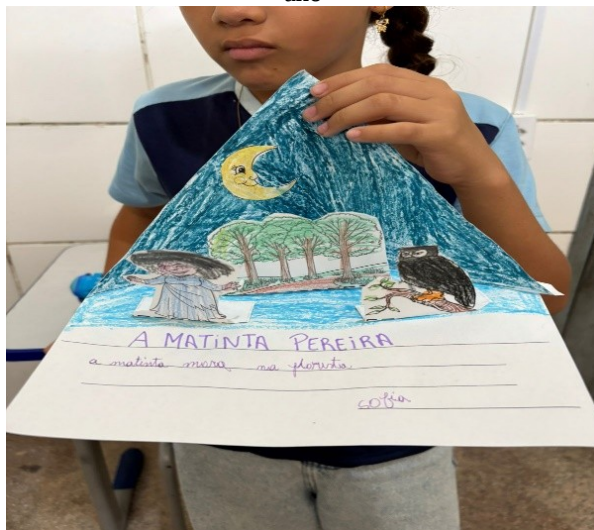
Figura 4- Construção de atividades com os alunos 4º ano



Fonte: Acervo das autoras

As atividades interdisciplinares como: leitura do texto de maneira dialogada e escrita; ditado; ilustrações e produção textual produzidos pelos alunos. Textos matemáticos envolvendo números, contagem, tempo, gráficos, situações-problema envolvendo as quatro operações. No componente curricular história: fatos históricos, localização, cultura. No componente curricular ciências: natureza e meio ambiente. Introdução a filosofia: família, respeito, direitos e deveres, justiça (certo e errado). Oficinas de arte foram produzidos desenhos, construção dos curupiras, da Iara com materiais reaproveitáveis.

Figura 5- Construção de atividades pelos alunos do 3º ano



Fonte: Acervo das autoras

Figura 6- Construção de atividades pelos alunos do 3º ano



Fonte: Acervo das autoras

As atividades que foram desenvolvidas com e para os alunos da escola, foram significativas para a aprendizagem, com destaque para o domínio da leitura e da escrita. Pois, por meio das dramatizações, das contações de histórias; do teatro de fantoche, entre outras foram possível a aprendizagem lúdica e significativa dos alunos.



Figura 7- Contação de histórias- O curupira- 2º ano



Fonte: Acervo das autoras

Figura 8- Contação de histórias- O curupira- 2º ano



Fonte: Acervo das autoras

Importante mencionar há outros registros que ilustram as atividades realizadas na escola com os alunos do ensino fundamental dos anos iniciais, mas que não foi possível ilustrar todas neste texto. Além das atividades do projeto, foi aprovada a participação dos alunos na “Arena das Artes” espaço dentro da feira do livro que ocorre uma vez por ano na cidade de Belém-PA, ocorreu a exposição das atividades no *Stand* da Secretaria de Educação do Estado – SEDUC/PA. Nestes espaços as crianças foram as protagonistas do conto “O Curupira Pai D’égua”, e por meio da linguagem, diálogos filosóficos, leitura, escrita e dramatizações apresentaram suas produções.

Figura 9- Stand na feira do Livro-SEDUC



Fonte: Acervo das autoras (2025)

Figura 10- Stand na feira do Livro-SEDUC



Fonte: Acervo das autoras (2025)





As figuras 9 e 10 ilustram os envolvidos na exposição do projeto no *Stand* da SEDUC, professores, colaboradores, alunos, gestores, coordenadores etc.

Figura 11- Arena das Artes



Fonte: Acervo das autoras (2025)

Figura 12- Arena das Artes



Fonte: Acervo das autoras (2025)

O protagonismo infantil se constituiu desde o lançamento do primeiro livro em agosto de 2023, considerando que todas as ilustrações dos livros foram extraídas das atividades realizadas por meio da contação de histórias. Podemos perceber a satisfação dos alunos assim como dos responsáveis ao ver no livro os desenhos de seus filhos.

Quadro 1- atividades por áreas e componentes curriculares

Área de conhecimento	Atividade interdisciplinar
Linguagem	Leitura, escrita, oralidade, letras, palavras, sílabas, fonemas, produção textual e outros.
Matemática	Textos matemáticos envolvendo números, contagem, tempo e etc.
História e Geografia	Fatos históricos, localização, cultura etc.
Ciências	Natureza e meio ambiente.
Introdução a Filosofia	Família, respeito, direitos e deveres; justiça (certo e errado).

Fonte: autoras (2025)

A turma do 4º ano, vivencia o projeto desde o início, a três anos, é uma turma com mais 80% da turma alfabetizada e educandos com excelente oralidade, que gostam de ler e participar das aulas. São crianças encantadas com o projeto, com as lendas amazônicas e recontos. A participação dos pibidianos atualmente tem enriquecido o projeto, suas experiências acadêmicas somam as experiências pedagógicas na escola como o relato da professora.

Como professora, o projeto “Filosofando nos Contos Amazônicos” significou um “renovo” na minha vida profissional, trocar experiências com os pibidianos, fazendo







o que acredito, contribuindo também para a educação desses jovens que futuramente estarão nas salas de aula ou em outros lugares discutindo e contribuindo para a melhoria da educação brasileira. (Professora Joseli Monteiro – 4º ano).

IX Seminário Nacional do PIBID

Encantar a infância, é encontrar meios que possam leva-las as novas descobertas, e a educação que valoriza a cultura, a identidade, que trata a inclusão com respeito constrói pontes para um mundo melhor.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa oportunizou vivências significativas para o aprendizado dos alunos da Escola XV de Novembro, que por meio das lendas da Amazônia, tendo os recontos “Visita ao compadre Curupira”, “Quem matou Matitoné?” “A Iara do Outeiro” e “O Curupira Pai d’égua” como ponto de partida para o desenvolvimento da leitura, da escrita, da valorização da cultura e identidade dos povos da Amazônia, e, trouxe também, a discussão de temática sobre o meio ambiente e inclusão, momento no qual as crianças expressaram por meio da escrita e dos desenhos seus sentimentos, sua percepção sobre o mundo, ou seja, sobre a sua comunidade. Nesse exercício democrático de aprendizado a sala de aula se transformou em uma Comunidade de Investigação Filosófica, conforme defende Matthew Lipman (1999), uma educação para o pensar.

Neste sentido, as vivências por meio de uma educação mais significativa e próxima ao mundo das crianças serviram de busca por novas leituras no campo do imaginário real. Esse movimento teve a contribuição dos alunos bolsistas do PIBID/UEPA, alunos da graduação do curso de letras, pedagogia e filosofia, na construção conjunta de atividades interdisciplinares, alinhando a teoria e a prática em um movimento dialético de construção e reconstrução de saberes. Esse exercício dinâmico nos permite perceber que um dos grandes desafios contemporâneos na educação é unir os saberes como afirma Morin (2002). Logo, ao estabelecer de forma lúdica o aprendizado das crianças, estamos rompendo os paradigmas de práticas pedagógicas tradicionais que ainda estão presentes em muitos ambientes escolares.

Destacamos que, no próximo trabalho, temos a intenção de apresentar os filósofos que estão implícitos nas narrativas como por exemplo Martan Buber (2001), que traz o diálogo como princípio da verdade.





## REFERÊNCIAS

BUBER, Martin. **Eu e Tu**. Tradução: Newton Aquiles Von Zuben. São Paulo : Centauro, 2001.

DELGADO, Alice. NASCIMENTO, Maria Luíza. MONTEIRO, Joseli. FERREIRA, Mônica Mônica (Org.). **Filosofando nos contos amazônicos**. 1. ed. Belém: Letras Periféricas, 2023.

FERREIRA, Mônica. **Filosofando nos contos amazônicos – Curupira Pai D’égua**. 1. ed. Belém: Letras Periféricas, 2025.

FREIRE. **Pedagogia do Oprimido**. 47ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

LIPMAN, Matthew; OSCANYAN, Frederick S; SHARP, Ann Margareth. **A Filosofia na Sala de Aula**. Tradução Ana Luiza Fernandes Falcone. São Paulo: Nova Alexandria, 1994.

\_\_\_\_\_, Matthew. **A Filosofia Vai à Escola**. Tradução de Maria Alice de Brzezinsk Prestes; Lúcia Maria Silva Kremer. São Paulo: Summus, 1990.

\_\_\_\_\_. Matthew. Natasha: **Diálogos Vygotskianos**. Tradução Lólio Lourenço de Oliveira. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

\_\_\_\_\_, Matthew. **O Pensar na Educação**. Tradução Ann Mary Fighiera Perpétuo. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Tradução de Catarina Eleanora F. da Silva e Jeanne Sawaya. 5ª ed. - São Paulo: Cortez, 2002.

PEREIRA. Franz Kreuther. **Painel de Lendas e Mitos da Amazônia**. Trabalho premiado (1º lugar) no Concurso “Folclore Amazônico 1993” da Academia Paraense de Letras. Revisado e ampliado pelo autor, 2001.

PEREIRA, Adriana Soares et al. **Metodologia da Pesquisa Científica**. 1. ed. Santa Maria, RS: UFSM, NTE, 2018.

